

**SÉRGIO HENRIQUE ARRUDA
CAVALCANTE FORTE**



**FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA**

**MANUAL DE ELABORAÇÃO
DE TESE, DISSERTAÇÃO E
MONOGRAFIA**

*Fortaleza
2004*

Sérgio Henrique Arruda Cavalcante Forte

Manual de elaboração de Tese, Dissertação e Monografia



**FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA**

**FORTALEZA
2004**

© 2001 by UNIFOR

Av. Washington Soares, 1321 – Bairro Edson Queiroz

Caixa Postal 1258 – CEP : 60811-341

<http://www.unifor.br> - Fortaleza – Ceará - Brasil

4^a. Edição 2004

ISBN

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

Capa:

Supervisão Gráfica: Francisco Roberto da Silva

Diagramação:

Composição Eletrônica:

Impressão: Gráfica UNIFOR

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO-CIP
Câmara Brasileira do Livro

FORTE, Sérgio Henrique Arruda Cavalcante.
Manual de elaboração de tese, dissertação e monografia
Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2004

ÍNDICE PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO

1. Metodologia Científica
2. Metodologia de Pesquisa
3. Tese
4. Dissertação
5. Monografia.

C.D.U:

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou qualquer meio, salvo com autorização, por escrito, do Editor. A violação dos direitos do autor (Lei No. 9.610/98) é crime estabelecido pelo Artigo 184 do Código Penal Brasileiro.

À Ana Luce, minha mulher, e
Luceana e Sérgio Alexandre, meus
filhos.

APRESENTAÇÃO

Este Manual foi elaborado com o objetivo de servir de referência para alunos de cursos de doutorado, mestrado e especialização de universidades na elaboração de suas teses, dissertações e monografias, e em especial aos alunos do Curso de Mestrado em Administração de Empresas e do Curso de Mestrado Profissional em Administração, com área de concentração em Negócios Internacionais da UNIFOR.

Não pretende substituir a pesquisa do aluno aos bons livros de Metodologia de Pesquisa, nem a ABNT – NBR 6023, 14724 e 1052, de agosto de 2002. Não é também um roteiro rígido, mas um orientador da maioria das dúvidas dos alunos.

Este trabalho é resultado de oito anos de experiência na atividade de orientação de dissertações, participações em bancas de mestrado, de processo seletivo de docentes e de consórcio doutoral.

Esta 4ª. edição justifica-se em função da NBR 6023/2002, que substituiu a NBR-6023/2000, e pela evolução de posicionamento sobre alguns detalhes em relação à edição anterior.

Faço especial agradecimento desta obra ao Chanceler da Fundação Edson Queiroz, Airton Queiroz, ao Magnífico Reitor da Universidade de Fortaleza, Prof. Carlos Alberto Batista, ao Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação, Prof. José Antônio Carlos Otaviano David Morano e ao Diretor do Centro de Ciências Administrativas, Prof. José Martônio Alves Coelho.

Sérgio Forte

SUMÁRIO

<u>No.</u>	<u>CAPÍTULOS</u>	<u>PÁG.</u>
1.	Tipos de tese, dissertação e monografia	7
2.	Gabaritos	11
3.	Estrutura do trabalho	13
4.	Modelo a ser utilizado	14
	4.1 Elementos pré-liminares ou pré-textuais	15
	4.2 Corpo do trabalho ou texto	21
	4.3 Elementos pós-liminares ou pós-textuais	23
5.	Principais Regras de Referência Bibliográfica	26
6.	Problemas comuns na elaboração do trabalho (Tese, Dissertação ou Monografia)	32
	6.1 Gramática, Formatação e Lógica	33
	6.2 Introdução	36
	6.3 Referencial Teórico	37
	6.4 Metodologia da Pesquisa	40
	6.5 Análise e Conclusão	42
	6.6 Referência Bibliográfica	43
	Bibliografia consultada	46

1. TIPOS DE TESE, DISSERTAÇÃO E MONOGRAFIA

As pesquisas podem ser classificadas como:

1. Quanto à Natureza das Variáveis	Qualitativas	Quantitativas	
2. Quanto ao Objetivo e Grau do Problema	Exploratória	Descritiva	Causal
3. Quanto ao Escopo (Amplitude e Profundidade)	Estudo de Caso	Estudo de Campo	Levantamento Amostral
5. Quanto ao Controle	Laboratório	Experimento de Campo	

Quadro No. 1 - Classificação das Pesquisas

Nas pesquisas quantitativas predominam os métodos estatísticos, com utilização de variáveis bem definidas e cálculos, utilizando estatísticas descritivas e/ou inferenciais. Nas pesquisas qualitativas há uma predominância de classificações, de análises mais dissertativas, de menos cálculos. De qualquer forma, como sempre haverá explicações sobre fenômenos, cálculos e resultados quantitativos, as pesquisas têm em si os dois métodos. A classificação é, em alguns casos, sutil, mas na maioria das vezes se distingue pela predominância de técnicas analíticas quantitativas ou qualitativas, balizadas pelo próprio fenômeno estudado.

A maioria das pesquisas no Brasil (cerca de 80 a 90%) é de natureza qualitativa. Há um esforço das escolas com programas de *stricto sensu* de aumentar a proporcionalidade das pesquisas quantitativas, pois as modelagens utilizando métodos quantitativos sofisticados têm uma preferência nas menções honrosas e nas melhores revistas científicas.

As pesquisas exploratórias são usadas quando pouco se conhece o assunto. Suas conclusões geram hipóteses para pesquisas futuras. As pesquisas descritivas determinam quando, quanto, onde e como um fenômeno ocorre e aceitam hipóteses. As pesquisas causais procuram explicar porque um fenômeno ocorre, determinando-se variáveis dependentes e independentes, procurando-se identificar e analisar a relação entre elas, quase sempre através de métodos estatísticos mais apurados.

Nas pesquisas exploratórias e descritivas predominam os métodos qualitativos e/ou quantitativos, e nas pesquisas causais há uma predominância dos métodos quantitativos.

Os estudos de caso referem-se à uma situação, entidade ou conjunto de entidades que têm um mesmo comportamento ou são do mesmo perfil. Eles têm uma profundidade bem maior que os estudos de campo e uma reduzida amplitude em função do baixo número de elementos de pesquisas. Não se pode generalizar as conclusões dos estudos de caso, pois são particulares. As conclusões de estudos de caso geram hipóteses para pesquisas de fenômenos que envolvam um maior contingente de pesquisa. Os estudos de campo envolvem um número razoável de elementos de pesquisa, ou seja, têm uma

amplitude maior que os estudos de caso, aceitam hipóteses, mas têm menos profundidade que os estudos de caso, e resulta em generalizações com certas restrições. Os levantamentos amostrais têm menor profundidade que os demais, mas são realizados com uma população bem maior que os estudos de campo, isto é, têm alta amplitude, utilizam-se de hipóteses, e produzem generalizações na conclusão. Nesses tipos de estudos são verificadas as possibilidades de se utilizar amostras em vez de censo. Há casos em que o censo é imprescindível, como nas situações em que há condições da investigação, exigências de financiamento da pesquisa, quando há infra-estrutura, viabilidade e tempo, ou por questões de precibilidade dos elementos amostrais.

As pesquisas de laboratório são mais utilizadas nas ciências exatas. Nas ciências sociais há uma predominância de experimentos de campo, com apoio teórico (pesquisa teórico-empírica).

O objeto de um trabalho de *stricto e lato sensu* normalmente apresenta-se como:

- a) revisão de modelos teóricos no tema apresentado, justificando-se a escolha de um desses modelos para utilizar como apoio à pesquisa. Analisam-se as informações por meio de dados primários, baseadas em entrevistas ou em questionários;
- b) outra opção é mesclar modelos teóricos, para apoiar as questões ou variáveis a analisar baseado em um roteiro de entrevista ou perguntas de um questionário;

- c) nas pesquisas baseadas em dados secundários, normalmente há interesse em análises quantitativas;
- d) utilizam-se também estudos de caso ou multicasos comparando-se os resultados encontrados com a teoria de apoio da pesquisa;
- e) teste de hipóteses, modelos ou teorias a partir de dados primários e secundários.

OS TEMAS DAS DISSERTAÇÕES DEVEM ENQUADRAR-SE NA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO, LINHAS DE PESQUISAS E PROJETOS DE PESQUISA ESTABELECIDOS PARA CADA PROGRAMA.

Por exemplo, no caso do Curso de Mestrado em Administração de Empresas da UNIFOR a Área de Concentração é Estratégia Empresarial e Organizacional, e as linhas de pesquisa são:

- ✓ Estratégia Empresarial, e
- ✓ Gestão e Controle Empresarial.

No Curso de Mestrado Profissional em Administração da UNIFOR, a Área de Concentração é Negócios Internacionais e as linhas de pesquisa são:

- ✓ Estratégia e Competitividade Internacional, e
- ✓ Relações Internacionais e Desenvolvimento.

Cada programa de *stricto sensu* possui seus projetos de pesquisa de acordo com suas linhas de pesquisa. Assim, os artigos científicos, capítulos de livro, livros, dissertações, teses e até trabalhos técnicos devem estar inseridos e focados nos projetos de pesquisa, que se subordinam às linhas de pesquisas, que são enquadradas na Área de Concentração.

2. GABARITOS

A seguir, apresentam-se os gabaritos para a confecção do trabalho.

<i>Espaços</i>	<i>Especificação</i>
Entre linhas	1,5 ou duplo
Nas notas de rodapé	Simple
Entre parágrafos	Duplo
Entre o texto e ilustrações (tabela, gráfico...)	Duplo
Entre o texto e citações longas (mais de 3 linhas)	Duplo Duplo
Do início do texto após um título	Duplo Duplo
Do início do texto sem título	0 (zero), (somente o espaçamento da margem superior)

Quadro No. 2. Gabarito: Espaços

<i>Paginação</i>	<i>Especificação</i>
Até a Introdução	Letra romana e minúscula. Posição no canto superior direito.
Da Introdução em diante	Número arábico. Posição no canto superior direito. A numeração arábica continua a numeração romana.
Páginas intercaladas	Nas separações de capítulos não devem conter numeração de páginas, apesar de serem inclusas na contagem

Quadro No. 3. Gabarito: Paginação

<i>Papel e Letra</i>	<i>Especificação</i>
Tamanho do Papel	A4 (21 cm largura por 29,7 cm de altura). Utilizar sempre a frente das folhas, nunca o verso
Tamanho de Letra de Título	16 (negrito)
Tamanho de letra de Subtítulo	14 (negrito)
Tamanho de letra de subsub-título	12 (negrito)
Tamanho da Letra do Texto	12
Tamanho da letra de citação longa	10
Tamanho da letra da Nota de Rodapé	10
Tipo de Letra	Times New Roman ou Arial
Palavras com conotações “forçadas”	Utilizar aspas
Palavra estrangeira	Utilizar Itálico

Quadro No. 4. Gabarito: Papel e Letra

<i>Margem</i>	<i>Especificação</i>
Esquerda	3 cm
Direita	2 cm
Superior	3 cm
Inferior	2 cm
Início do Parágrafo	1 cm (régua do Word : 1)
Citação Longa (mais de 3 linhas)	Sem recuo , letra tamanho 10 e em itálico.

Quadro No. 5. Gabarito: Margens

3. ESTRUTURA DO TRABALHO

Os elementos dividem-se em Preliminares, Corpo do Trabalho ou Pós-liminares:

ELEMENTOS PRELIMINARES OU PRÉ-TEXTUAIS	CORPO DO TRABALHO OU TEXTUAIS	ELEMENTOS PÓS-LIMINARES OU PÓS-TEXTUAIS
CAPA INTERNA	INTRODUÇÃO	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
FOLHA DE ROSTO	CAPÍTULO TEÓRICO 1	GLOSSÁRIO
FOLHA DE APROVAÇÃO	CAPÍTULO TEÓRICO 2	APÊNDICE
FOLHA DE FICHA DE CATALOGAÇÃO	CAPÍTULO TEÓRICO 3	ANEXOS
DEDICATÓRIA	METODOLOGIA DA PESQUISA	
AGRADECIMENTOS	ANÁLISE DOS RESULTADOS	
ABSTRACT	CONCLUSÃO	
SUMÁRIO		
LISTA DE ILUSTRAÇÕES		

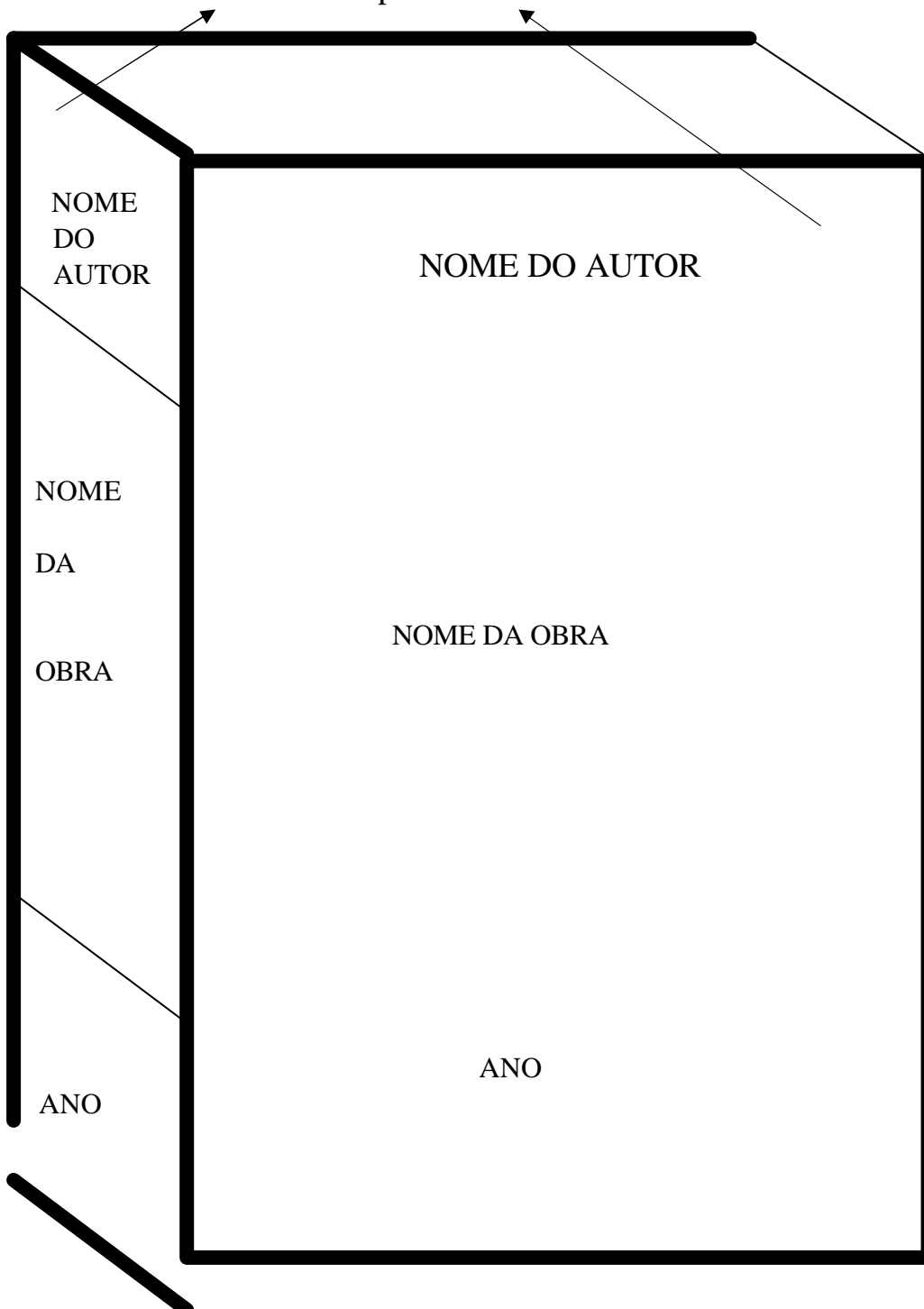
Quadro No. 6. Estrutura do Trabalho

4. MODELO A SER UTILIZADO

Apresenta-se um modelo orientador que é o utilizado pelos Cursos de Mestrado em Administração da UNIFOR (acadêmico e profissional)

4.1 CAPA DURA (AZUL ESCURO)

Lombada: Nome do autor, Título do trabalho e a palavra (Tese, Dissertação ou Monografia) EM LETRAS DOURADAS
dorso e capa: cor azul escuro



4.1 ELEMENTOS PRELIMINARES OU PRÉ-TEXTUAIS

4.1.1 CAPA INTERNA

- a) Logomarca da Universidade;
- b) Nome da Universidade;
- c) Nome do aluno (autor da pesquisa);
- d) Título e subtítulo do trabalho;
- e) Local (Ex. Fortaleza), e
- f) Ano.



**FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA-UNIFOR**

Nome do Autor

Nome da Dissertação

Fortaleza

Ano

4.1.2 FOLHA DE ROSTO

- a) Logomarca
- b) Nome da Universidade;
- c) Nome do Autor;
- d) Título e Subtítulo do trabalho;
- e) Nome do Departamento e motivo da apresentação;
- f) Nome do Orientador, e
- g) Local e Ano



**FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA**

Nome do Autor

Nome da Dissertação

Dissertação apresentada ao
Curso de Mestrado em
Administração de Empresas
da Universidade de Fortaleza
como requisito parcial para
obtenção do Título de
Mestre em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Fulano de tal

Fortaleza

Ano

4.1.3 FOLHA DE APROVAÇÃO

Nome do Autor

Nome da Dissertação

Data de Aprovação: _____

Banca Examinadora:

Prof. Dr.....
(orientador- UNIFOR)

Prof. Dr.
(membro UNIFOR)

Prof. Dr.
(membro Universidade xxx)

4.1.4 FOLHA DE CATALOGAÇÃO

As dissertações dos cursos de mestrado em administração da UNIFOR contêm linha de referência bibliográfica, perfil do autor (com formação, incluindo universidade, ano de conclusão e função na empresa), resumo para biblioteca (em 15 linhas) e palavras-chave (até seis palavras, separadas por hífens).

Autor. *Título*, ano, No. Folhas. Dissertação (Mestrado em Administração), ano. Universidade de Fortaleza-UNIFOR, CMA, Fortaleza, ano.

Perfil do Autor: pós-graduação, graduação. Função na empresa.

RESUMO:

PALAVRAS CHAVES: XXXXX – XXXXX – XXXXX
XXXXX – XXXXX - XXXXX

4.1.5 DEDICATÓRIA

Normalmente consta de 3 a 4 linhas, situadas no canto inferior direito, conforme exemplo:

Ex: À minha esposa (fulana) e filhos (beltrano, sicrano...) pelo amor que tenho...

4.1.6 AGRADECIMENTOS

Geralmente o agradecimento é dirigido a Deus, familiares, orientador, professores, colegas, funcionários de apoio à universidade, amigos colaboradores, pessoas de empresas que colaboraram na pesquisa. Máximo de 2 folhas.

4.1.7 *ABSTRACT*

Na realidade é o Resumo na língua estrangeira, normalmente em inglês. Um *abstract* e resumo devem ser um texto de forma corrida, sem recuo, espaço simples, sem parágrafo, letra *Times New Roman* tamanho 12, e apresentar a seguinte seqüência: contextualização, problematização, objetivo, base teórica, metodologia, resultados principais e conclusão.

Apresentar, ainda, abaixo do *abstract* até seis *key words* (palavras-chave).

4.1.7 SUMÁRIO

É a enumeração das principais divisões ou partes componentes do texto (capítulos e suas subdivisões), na ordem em que se sucedem, seguidas da respectiva paginação.

Ao topificar, não colocar ponto final na numeração de subtópicos. Exemplo: o certo é 5.3.1 e não 5.3.1. (note o ponto final após o numeral “1”).

4.1.9 LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Aconselha-se separar em Quadros, Figuras (esquemas, organogramas, figuras, fotos), Gráficos e Tabelas, entretanto, no Sumário consta apenas a Expressão “Lista de Ilustrações”.

4.2 CORPO DO TRABALHO OU TEXTO

Sugere-se que cada capítulo comece no início de uma página, e que entre os capítulos haja folha interna de rosto;

Recomenda-se a seguinte seqüência (discuta com seu Prof. orientador. Ele lhe dirá a melhor estrutura dos capítulos para seu trabalho) :

4.2.1 INTRODUÇÃO

Este capítulo não deve ser numerado. Contém um texto corrido, sem topificação, abrangendo os elementos abaixo:

- Problematização e delimitação do Tema;
- Objetivos gerais e específicos;
- Hipóteses ou pressupostos adotados (estudos exploratórios);
- Motivação e relevância do tema;
- Estrutura do trabalho, e
- Definições de Termos.

No caso dos objetivos gerais, objetivos específicos e hipóteses, sublinhar essas palavras quando for o caso de citá-las.

Recomenda-se não fazer ou fazer poucas referências bibliográficas nos capítulos Introdução e Conclusão.

4.2.2 REFERENCIAL TEÓRICO (CAPÍTULOS TEÓRICOS)

Recomenda-se de dois a quatro capítulos, nos quais o pesquisador deverá abordar o marco teórico e a revisão da literatura (teorias, modelos) no tema,

incluindo as principais pesquisas relacionadas. Devem-se numerar os capítulos teóricos.

Verificar a proporcionalidade dos capítulos. Portanto, não se recomenda capítulos muito grandes ou muito pequenos. Cada capítulo deve ter consonância com o tema, interligação e lógica.

4.2.3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este capítulo deve ser numerado. Apresentar como foi realizado o trabalho, abordando as seguintes partes:

- Natureza e tipo de pesquisa;
- Localização e período da pesquisa;
- População e amostra;
- Variáveis de estudo;
- Tipos e fontes de informação;
- Métodos, instrumentos e técnicas de coleta de dados (incluindo cuidados com erros não amostrais);
- Pré-Teste, e
- Técnicas de análise e sistemas utilizados.

4.2.4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo deve ser numerado. Apresentar o ambiente da pesquisa, situando o leitor no tipo de área-alvo de estudo. No caso de pesquisas do campo da administração, abordar o cenário e tipo de setor ou organização de

estudo (indústria, comércio, serviço) e o cenário econômico sobre a área de estudo.

Descrever e dissertar as questões de análise, apresentando a tabulação e classificação dos dados. Interpretar os quadros, tabelas, figuras e gráficos apresentados.

Realizar análises cruzadas das questões que interessam e não somente análises de cada questão em forma sequencial.

4.2.5 CONCLUSÃO

Não numerar este capítulo. A conclusão é o ponto alto do trabalho. Deve-se realizar um resumo da análise e procurar concluir em dois ou mais parágrafos ao final, para que não haja várias pequenas conclusões sem uma conclusão “geral”.

Não esquecer de mencionar quais objetivos foram atingidos e quais hipóteses foram validadas.

Nas limitações ressaltar que os resultados apresentados são objeto da metodologia empregada. Apresentar as sugestões técnicas para solução do fenômeno estudado e as recomendações científicas para os próximos estudos.

4.3 ELEMENTOS POSLIMINARES OU PÓS-TEXTUAIS

Ao final, após o capítulo de Conclusão, incluem-se as Referências Bibliográficas por ordem alfabética, o Glossário de Termos (se houver), os Apêndices e os Anexos. Não se devem numerar os elementos pré-textuais.

O próximo tópico é o Apêndice (que inclui cartas de apresentação, questionários, roteiros de entrevistas, se houver). Assegurar-se de que as questões do questionário têm base nos capítulos teóricos e se apóiam os objetivos e a validação das hipóteses. Em seguida vem o Glossário de termos, se houver.

Após os Apêndices, têm-se os Anexos (como relação de empresas, balanços financeiros e outros).

4.3.1 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Não numerar este tópico. Apresentar as obras em ordem alfabética por elemento de entrada. Recomenda-se utilizar bibliografia em língua estrangeira e o máximo de periódicos científicos. Alinhar as bibliografias à esquerda.

4.3.2 GLOSSÁRIO DE TERMOS

Lista de abreviaturas, expressões em ordem alfabética, que ajudem o leitor no entendimento do trabalho.

4.3.4 APÊNDICE(S) (exemplo: questionários utilizados)

Nesta seção incluem-se tópicos produzidos pelo próprio autor da pesquisa que sejam necessários à compreensão do trabalho, como por exemplo, os questionários e roteiros de entrevistas. Inserir os questionários em branco, com

as questões não preenchidas. A carta de apresentação do questionário também consta do Apêndice. Não se deve numerar este tópico.

4.3.5 ANEXO

Caso o anexo seja de muitas folhas (mais de 50), é preciso estudar a possibilidade de se fazer um segundo volume. Como exemplo de Anexo, podem-se citar tabelas, balanços, relações das empresas pesquisadas. Em suma, são informações que não foram elaboradas pelo Autor.

Em caso de mais de um anexo, numerá-los.

Tanto o Apêndice quanto Anexo devem ser numerados por algarismos romanos maiúsculos. Ex.: Apêndice I, Apêndice II ou Anexo I, Anexo II.

5. PRINCIPAIS REGRAS DE REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

A Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT é responsável pelas normas orientadoras na elaboração de projetos de pesquisa e trabalhos científicos. Dentre suas normas destacam-se:

a) A **NBR 6023/2002**, de agosto/2002, que é o instrumento que norteia as referências para publicações e trabalhos científicos, onde se incluem as monografias de especialização, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Ela trata basicamente das referências bibliográficas (livros, Anais, periódicos, dissertações e teses, *internet* etc).

b) A **NBR 14724**, de agosto/2002, que trata da estrutura dos trabalhos acadêmicos como os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

c) A **NBR 10520**, de agosto/2002, que trata das citações em notas de rodapé.

A referência bibliográfica é um conjunto de elementos que permite a identificação, no todo ou em parte, de documentos impressos ou registrados em diversos tipos de material.

Registram-se, aqui, as regras específicas para a elaboração da dissertação nos mestrados do Centro de Ciências Administrativas da UNIFOR:

- a) as citações devem ser realizadas no corpo do texto. Exemplo: De acordo com Forte (2003) nas pesquisas exploratórias e descritivas predominam os métodos qualitativos e/ou quantitativos, e nas pesquisas causais há uma predominância dos métodos quantitativos;
- b) caso apresente-se uma citação textual e queira se identificar a autoria escreve-se o autor em letras maiúsculas. Ex. Nas pesquisas exploratórias e descritivas predominam os métodos qualitativos e/ou quantitativos, e nas pesquisas causais há uma predominância dos métodos quantitativos. (FORTE, 2003);

Note, então, que se o(s) nome(s) do(s) autor(es) estiver(em) fora do parêntese, apenas a(s) primeira(s) letra(s) deve(m) ser grafada(s) em maiúsculo. Caso fique(m) dentro do parêntese, todo(s) o(s) autor(es) deve(m) estar em caixa alta (*caps lock*).

Optou-se por essa modalidade, ao invés de nota de rodapé, para facilitar a confecção de artigos científicos a partir da dissertação.

- c) A numeração e fonte das ilustrações (tabela, quadro, gráfico ou figura) devem localizar-se abaixo da ilustração.

Há uma diferença entre Quadro e Tabela. Nos quadros colocam-se as grades laterais e são usados para dados e informações de caráter qualitativo. Nas tabelas não se utilizam as grades laterais e são usadas para dados quantitativos. É necessário padronizar o formato de todas as ilustrações.

A figura pode ser um esquema, um fluxograma, um organograma.

Logo abaixo do Quadro, Figura, Gráfico ou Tabela, colocar a expressão:

Quadro No.1. Gabarito das dissertações. Fonte: (autor, página).

Quando houver qualquer adaptação do autor da pesquisa, escreve-se:

Fonte: Figura adaptada de....(autor, página).

No caso de citação da fonte, quando o pesquisador elaborou um quadro ou tabela utilizando-se de dados da fonte, de forma inédita em relação ao original, escreve-se:

Fonte: (autor, página). Elaboração do autor;

d) As referências bibliográficas devem ser apresentadas por ordem alfabética, sem recuo na segunda linha. Para o destaque da obra (título) ou Anais (periódico) colocar a expressão em itálico e o alinhamento deve ser à esquerda;

e) Os casos de citação textual devem ser elaborados com recuo e letra 10.

- g) se for preciso citar um texto que pertence a algumas páginas sequenciais faz-se assim: ex. (FORTE, 1997, p. 30-38). As páginas são separadas por hífen. Usar somente um “p”;
- h) Quando houver necessidade de citar um autor que esteja citado em uma obra utilizar o recurso do apud como no seguinte exemplo: De acordo com Forte (2001 apud CASTRO, 2003, p. 31);
- i) Usa-se o recurso do In: quando se quer citar um capítulo dentro de uma obra. Ex. De acordo com Forte (2001 In: CASTRO, 2003, p. 53-65). Neste caso há um capítulo de Forte na obra de Castro;
- j) Quando houver mais de dois autores pode-se citá-los nominalmente ou escrever a expressão “et al” ou “et alii”. Exemplo: de acordo com Forte et al (2003);
- h) Ao final, nas Referências Bibliográficas, apresentar todas as bibliografias utilizadas no trabalho, sem o número das páginas citadas (exemplo fictício):

FORTE, Sérgio Henrique Arruda C. *Desmistificando a elaboração de dissertação e tese*. São Paulo: Atlas, 2001.

- i) Caso a fonte de pesquisa seja pela *Internet*, referenciar o texto pesquisado observando as regras descritas neste manual, seguido do teor da linha do *site* da *internet* (entre os sinais menor “<” e maior “>”) precedido da

expressão “Disponível em:” e a data de acesso ao documento, precedida da expressão “Acesso em dd.mm.aaaa.” Não se recomenda referenciar material eletrônico de curta duração nas redes.

Exemplo de como referenciar pela *Internet*:

SILVA, M.M.L. *Crime na era digital. Net*. Rio de Janeiro: nov, 1998. Seção

Ponto de Vista. Disponível em:

<<http://www.brazilnet.com.br/contexts/brasilrevista.htm>>. Acesso em 28.11.1998.

No caso dos mestrados do Centro de Ciências Administrativas da UNIFOR, para a defesa da dissertação, entregar quatro volumes (três para a banca e um para a coordenação) em capa flexível espiral e ainda uma declaração de revisão gramatical do trabalho realizada por revisor especializado. Até sessenta dias após a defesa, quando da entrega definitiva da dissertação, incluindo as correções apontadas pela banca examinadora, entregar três volumes, sendo um em espiral e dois em folhas soltas, para que a Coordenação providencie o envio à Biblioteca Central da UNIFOR para a confecção em capa dura. Sugere-se que o aluno providencie exemplares para colegas e superiores de sua empresa, instituições e pessoas que o ajudaram na pesquisa, para algumas universidades importantes do País e de seu Estado, e alguns exemplares a amigos, parentes em que o esquecimento é imperdoável.

É obrigatório, ainda, na entrega definitiva da dissertação, 60 dias após a defesa, que seja entregue em disquete ou CD e em papel, um artigo científico sobre a dissertação, no modelo ENANPAD (16 páginas, papel A4, espaço

simples, referência no corpo do texto, letra *Times New Roman* 12, margem superior 3, margem inferior 2, recuo esquerdo 3 e recuo direito 2), contendo Introdução, Capítulos teóricos, Metodologia da Pesquisa, Análise, Conclusão e Referências Bibliográficas.

6. PROBLEMAS COMUNS EM ELABORAÇÃO DE TESE, DISSERTAÇÃO OU MONOGRAFIA

A seguir, apresentam-se alguns problemas e erros comuns na elaboração de uma tese, dissertação ou monografia, divididos por tópicos gerais e específicos.

6.1 Elementos pré-textuais

- Título mal formulado, não alinhado com o tema;
- Recuo exagerado da folha de rosto referente ao texto (Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado...como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Administração);
- Elaboração do Resumo faltando um dos seguintes elementos: contextualização, problematização, objetivo, a base teórica (sugere-se citar o(s) autor(es) base e ano), a metodologia da pesquisa, incluindo a técnica analítica, os principais resultados e a conclusão. O resumo deve ser um parágrafo, sem recuo, escrito de forma corrida. O Resumo deve conter até 15 linhas;
- *Abstract* com problemas de versão, em função de uso de *software* como *global link*, *translator*, *babylon* deixando “sujeiras”, sem refinamento do inglês;
- Palavras-chave ou *key words* genéricas demais. Lembre-se que é por elas que se pesquisará o artigo em bibliotecas e *sites*;

6.1 Gramática, Formatação e Lógica

- Erros de concordância verbal e nominal;
- Emprego errado de crase;
- Problemas no emprego da vírgula;
- Vírgula entre o sujeito e o predicado;
- Uso indevido de próclise por ênclise e o inverso também;
- Uso de palavras sem o trema;
- Uso de vírgula antes de etc, e de ponto final após etc, quando no meio de uma frase;
- Início de parágrafo com a mesma expressão do título;
- Utilização repetida de expressões (Ex.: "isto é", "o fato é que", "neste sentido", "segundo");
- Utilização de verbos e expressões erradas, a exemplo de oportunizar, prospectar, deletar, a nível de, de formas que, inusuais, intemporal, no sentido de, através de, onde (sem conotação de lugar físico), verbo visar como transitivo direto com o sentido de objetivar, junto a, pró-ativa, nesse ao invés de neste, dentre outros. Consultar sempre o dicionário em caso de dúvidas;
- Uso de palavras repetidas no mesmo parágrafo;
- Uso de palavras e expressões como as seguir: vários, muitos, alguns, todos, realmente, na verdade, certamente, exatamente, perfeitamente,

plenamente, todos nós conhecemos, um ponto definitivo, a questão crucial é... O motivo é que uma pesquisa científica precisa de comprovação e as expressões citadas generalizam ou delimitam impropriamente;

- Iniciar frases com a conjunção adversativa, ou colocar vírgula após este tipo de conjunção. (forma errada: Mas, a situação...); idem com as expressões “Ou seja”, “E”, “Ou que”, “Pois;”;
- Uso indevido da expressão “i.é”. (não leva acento);
- Citação de expressões adjetivas no texto e para autores (ex: como o renomado, o fantástico...);
- Uso de expressões clichês como (No mundo hodierno...). Evitar frases iniciais chavões sobre o tema globalização ou competitividade, que aparecem em demasia nos textos atuais, principalmente no Resumo e na Introdução;
- Uso da 1a. pessoa do singular ou do plural, quando o recomendado é a 3a. pessoa do singular no texto;
- Emprego de verbos no futuro, quando deveriam ser no passado ou no máximo no presente;
- Não utilização do papel tamanho A4, letra times new roman tamanho 12, e margens superior e esquerda iguais a 3, e margens inferior e direita iguais a 2;
- Emprego em listagens de itens, sem ponto-e-vírgula ao final das linhas;
- Colocação de ponto ao final dos títulos;

- Uso de linha solitária ao final da página;
- Não observação de espaços em branco no texto. O Word avisa com um sublinhado em verde;
- Não normalização dos modelos de gráficos, tabelas e quadros;
- Títulos e subtítulos do trabalho não escritos com as iniciais das palavras em maiúsculo.(o correto é modelo Maiúsculo-minúsculo, ou Mm);
- Uso de dois pontos ao final de títulos e subtítulos;
- Não colocar as palavras estrangeiras em itálico;
- Uso de figuras sem numeração e sem fonte;
- Uso de figuras, quadros ou tabelas ilegíveis;
- Uso de quadro, quando deveria ser figura, ou o inverso;
- Uso de quadro, quando deveria ser tabela, ou o inverso;
- Uso de siglas sem especificação;
- Colocação de aspas nas citações textuais, em recuos e/ou com letra 12 (o correto é sem aspas e uso de letra tamanho 10);
- Usar a numeração, o título e a fonte em tamanho 12 e acima da ilustração. O correto é abaixo da ilustração em letra tamanho 10;
- Utilização de numeração na Introdução, Conclusão, Referências Bibliográficas, Glossário de Termos, Apêndices e Anexos;
- Não normalização do tamanho, tipo e cores das letras;

- Colocação de pontos após numeração de sub-tópicos (ex. 3.1.1. , quando o correto é 3.1.1 sem o ponto ao final). Outro exemplo: o correto é 2.1 e não 2.1. , e ainda 2. e não apenas 2);
- Colocação de vírgula antes de apud;
- Uso de notas de rodapé (não se recomenda). Caso possa usar, colocar a fonte;
- Dizer “Como se observa acima”, quando a ilustração está na página anterior;
- Falta de interligação e de seqüência lógica entre as seguintes partes (Introdução, tópicos teóricos, metodologia da pesquisa, análise e conclusão).

6.2 Introdução

- Numerar a Introdução;
- Iniciar a Introdução com a mesma frase do Resumo;
- Introdução subdimensionada, pequena;
- Prolixidade. Existem muitas partes desnecessárias. Desenvolvem-se muitos itens totalmente desnecessários ao tema;
- Desenvolvimento de referencial teórico na Introdução. Devem-se guardar as citações para o referencial teórico;
- Baixo nível ou ausência de contextualização;

- Problematização pobre de conteúdo ou uso de mais de um problema;
- Falta de clareza e pertinência dos objetivos;
- Explicitação do Objetivo Geral como uma etapa da pesquisa;
- Explicitação dos Objetivos Específicos como passos ou etapas do Objetivo Geral;
- Dizer que não há nenhuma pesquisa no tema, quando se vasculhou apenas as pesquisas nacionais, por exemplo;
- Estabelecimento de hipóteses sem fundamentação ou discussão anterior, ou seja, hipóteses provenientes “do nada”;
- Hipóteses mal formuladas, sem interligação com os objetivos;
- Formulação de muitas hipóteses, ou hipóteses com conectores aditivos tipo “e” (caso de hipóteses múltiplas em uma mesma hipótese, prática que não se recomenda);
- Descrever a metodologia na Introdução;
- O trecho da relevância do tema escrito de forma superdimensionada;
- Relevância do tema mal fundamentada;
- Falta de originalidade do trabalho.

6.3 Referencial Teórico

- Baixa qualidade da revisão da literatura;

- Elaborar um texto meramente descritivo ao invés de dissertativo. Não discutir as idéias e pesquisas. Não desenvolver espírito crítico;
- Fraco nível de consistência teórica para apoiar a pesquisa;
- Uso da expressão Referencial Teórico. Recomenda-se de dois a quatro tópicos numerados e nominados;
- Divisão dos tópicos por assuntos. O mais adequado é dividir os tópicos teóricos focados no tema. Deve-se levantar o estado da arte no tema e as contribuições (pesquisas científicas) no tema;
- Falta de pesquisas no tema. Observação: já existem muitas pesquisas (dissertações e artigos) realizadas pelo mestrado do próprio programa que ajudariam no desenvolvimento do tema em recentes em estudos;
- Pouco uso de periódicos científicos. Uso de bibliografia baseada em livros do tipo manual de graduação e especialização. As pesquisas científicas brasileiras levantam pouco o estado da arte. Deve-se privilegiar o uso de periódicos de bom nível (ver Qualis da CAPES) nacionais e internacionais;
- Uso de conceitos, características, tipologias de forma agregada, do tipo copiado/colado, sem uma dissertação, sem uma análise. Uma dissertação não é um manual, uma apostila;
- Pouco uso de bibliografia e *papers* estrangeiros (língua inglesa, por exemplo);
- Colocação da hipótese no Referencial Teórico;

- Inserção de tópicos que não têm relevância ou conexão específica com o trabalho;
- Citações ou desenvolvimento teórico sem apoio de referência bibliográfica, sem as fontes;
- Anos das obras citadas diferentes das mesmas obras colocadas nas Referências Bibliográficas;
- Citação do autor com o nome completo ou primeiro nome e sobrenome, quando deveria ser pelo último sobrenome;
- Referência bibliográfica citada no corpo do texto e não citada na bibliografia final e o inverso também;
- Copiar partes de textos de bibliografias, como se fosse do autor do artigo, sem citar a fonte;
- Inclusão de ilustração sem referenciar no texto e sem explicação ou justificativa;
- Descrições de “agregados” sobre um tópico como “conceitos”, “características”, “processos”, dentre outros, sem uma análise dissertativa do autor sobre semelhanças e diferenças por item, por autor ou por grupo de autores. Recomenda-se fazer, ao final, quadros comparativos;
- Uso indevido do In: e do apud;
- Poucas contribuições teóricas nos tópicos;
- Não inclusão de outras pesquisas similares, correlatas, ou sobre o tema;

- Explicitação indevida das fontes. Há artigos que colocam como fonte o nome de uma biblioteca, o que é inadmissível;
- Uso de citação longa no corpo normal do texto sem fazer uso de recuo (mais de 3 linhas deve-se usar o recuo);
- Referenciar texto de autores citados em uma obra, como se o pesquisador tivesse pesquisando a obra de origem, e de fato está pesquisando de um artigo que cita essa obra (falta de ética e erro gravíssimo);
- Apresentações de bibliografias antigas quando já se têm edições mais recentes;
- Incluir a análise do caso no referencial teórico.

6.4 Metodologia de Pesquisa

- Não justificativa do tipo de pesquisa;
- Não justificar a escolha do modelo a testar;
- Não referenciar autores de obras de Metodologia de Pesquisa ou de Metodologia Científica;
- Não descrição das variáveis de estudo. Confunde-se muito variáveis com as questões do questionário. Caso não se tenham as variáveis, explicar os itens componentes do questionário no tópico da Metodologia da Pesquisa;
- Não definição ou definição “frágil” dos critérios de estratificação;

- Não justificativa ou justificativa frágil ou inconsistente do critério de escolha da população ou amostra;
- Estudos demasiadamente descritivos da situação atual. Pouca relevância à questão do antes, do depois e da contextualização;
- Não explicitação do período da pesquisa;
- Não registro do método de coleta de dados;
- Não inclusão das informações de como foi o pré-teste;
- Análise documental colocada como se fosse pesquisa primária;
- Pouca priorização às razões dos acontecimentos, com ênfase na descrição do que aconteceu, ou vem acontecendo, sem uma intenção de se estudar os porquês;
- Não explicitação do critério analítico. É preciso haver um modelo teórico para se comparar e analisar os fenômenos estudados;
- Nos estudos de caso, não inclusão do plano de pesquisa;
- Elaboração do questionário da pesquisa, sem que as questões não estejam apoiadas no Referencial Teórico;
- Não haver perguntas no questionário que apóiem o problema, os objetivos e as hipóteses da pesquisa;
- Questionários mal formatados, que implicam em uma análise ruim. Deve-se elaborar um questionário que possa ser bem relacionado com o *software* ou a técnica de análise;

- Não uso do item “Outros” nas perguntas.

6.5 Análise e Conclusão

- Inclusão antes da metodologia ou não inclusão no artigo de um item do tipo “Perfil da Empresa, Perfil do Setor, Ambiente do Estudo, Estudo de Caso” que trata de uma análise de como está a ‘indústria’ ou a empresa do caso em que o tema está inserido;
- Análises sem pré-testes;
- Inexistência de análises cruzadas entre as questões do questionário/roteiro;
- Falta de análise comparativa entre estratos da amostra;
- Fazer uma mera descrição de um quadro, figura, tabela, ou gráfico, sem analisá-lo de acordo com o tema;
- Realizar análises sem consonância com a base teórica utilizada;
- Fazer conclusões sem haver a devida análise;
- Não mencionar e não justificar no tópico da conclusão se os objetivos foram atingidos e se as hipóteses foram validadas;
- Não inclusão das limitações e recomendações ou sugestões para o fenômeno estudado e para próximas pesquisas. Se possível deve-se sugerir inclusive a metodologia dos próximos estudos;
- Conclusão sem uma conclusão, ou ainda, várias conclusões sem uma conclusão. Esta conclusão definitiva deve constar no Resumo.

6.6 Referências Bibliográficas

- Inclusão da expressão Editora. Ex. São Paulo: Editora Atlas, 2003. O correto é São Paulo: Atlas, 2003;
- A listagem das referências bibliográficas estar fora da ordem alfabética pelas palavras de entrada, e, ainda desrespeito à ordem cronológica (colocar em ordem crescente de ano) dentro da ordem alfabética. Caso se tenham obras do mesmo autor e mesmo ano, incluir as letras alfabéticas em ordem decrescente ao final dos anos. Exemplos 2003, 2003a, 2003b e assim por diante;
- As referências estarem alinhadas de forma justificada. O correto é alinhamento à esquerda;
- As obras estarem separadas por espaços simples, quando o correto é duplo;
- Não destacar em itálico ou em sublinhado as obras citadas;
- Referenciar bibliografias sem estarem referenciadas no corpo do texto;
- Erros de citação nas pesquisas de *internet*;
- Não observação da ABNT de agosto de 2002, NBR 6023;

7. Exemplos base de Referências Bibliográficas (para detalhes consultar a ABNT 6023, de agosto de 2002)

Normalmente usam-se referências de livros, dissertações ou teses, artigos de periódicos e artigos de Anais.

Apresentam-se, a seguir, modelos base para essas quatro fontes mais referenciadas:

7.1 Livro

PORTER, Michael E. *Competitive strategy: techniques for analysing industries and competitors*. New York: Free Press, 1980.

7.2 Dissertação ou Tese

CARVALHO, Ileuda Coelho de. *Estudo das Mudanças Estratégicas nos Cursos de Administração das Organizações Universitárias do Estado do Ceará*. 2002. 158f. Dissertação (Mestrado). Universidade de Fortaleza-UNIFOR, CMA, Fortaleza, 2002.

BELIK, W. *Agroindústria processadora e política econômica*. 1992. 219 f. Tese (Doutorado). UNICAMP, Campinas, 1992

7.3 Artigos de Periódico (revista)

WERNEFELT, B. A. A Resource-based view of the firm. *Strategic Management Journal*, v.5, p. 171-180, 1980

OLIVEIRA, J. C. Transferências de recursos da agricultura no Brasil: 1950/74. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, v. 14, n.3, dez. 1984.

7.4 Artigo de Anais

SKORA, Claudio Marlus e MENDES, Dayse. As Coisas Novas: Porque TGA parou no tempo? *In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO-ENANPAD, XXV., 2001, Campinas-SP. Anais... Campinas: ANPAD, 2001, 1 CD ROM*

BRAYNER, A. R. A.; MEDEIROS, C. B. Incorporação do tempo em SGBD orientado a objetos. *In: SIMPOSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, 9., 1994, São Paulo. Anais... São Paulo: USP, 1994.*

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Referências Bibliográficas. NBR 6023. Rio de Janeiro: ago, 2002

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Referências Bibliográficas. NBR 14724. Rio de Janeiro: ago, 2002

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Referências Bibliográficas. NBR 10520. Rio de Janeiro: ago, 2002

BEAU, Michel. *Arte da tese. Como redigir uma tese de mestrado ou de doutorado, uma monografia ou qualquer outro trabalho universitário*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997

CASTRO, Cláudio de Moura Castro. *A Prática da pesquisa*. São Paulo: McgrawHill, 1971

ECO, Humberto. *Como se faz uma tese em ciências humanas*. São Paulo: Perspectiva, 1983

FGV/EAESP. *Normas para apresentação de monografias*. São Paulo: Biblioteca Karl A. Boedecker, 1995

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996

KOCHE, José Carlos. *Fundamentos da metodologia científica*. 12. de ampliada. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 1988

LEITE, José Alfredo Américo. *Metodologia de elaboração de teses*. São Paulo: McgrawHill, 1978

MARCONI, Marina de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 1983

MARTINS, Gilberto de Andrade. *Manual para elaboração de monografias e dissertações*. São Paulo: Atlas, 2000

MATTAR, Fauze Najib. *Pesquisa de marketing*. São Paulo: Atlas, 1993, v. 1

MOURA, Gervilácio Aguiar Coelho de. *Citações e referências a documentos eletrônicos*. Recife: 1996. Brochura

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. Revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 1999

RUDIO Franz Vitor. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1980

RUIZ, João Álvaro. *Metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 1979

SELTIZZ, C. ; JAHODA, M. e COOK, S. W. *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. São Paulo: EPU, 1965.

Dados do Autor desta obra:

AUTOR: Sérgio Henrique Arruda Cavalcante Forte

Graduado em Engenharia Civil (UFC, 1982) e em Administração de Empresas (UECE, 1984). Mestre (FGV/EAESP, 1988) e Doutor em Administração (FGV/EAESP, 1995). Professor Titular da Universidade de Fortaleza-UNIFOR. Coordenador do Curso de Mestrado em Administração de Empresas da UNIFOR desde 1996. Coordenador do Núcleo de Pesquisa da UNIFOR desde outubro/2001. Coordenador do Curso de Mestrado Profissional em Administração com concentração em negócios internacionais da UNIFOR desde maio/2003. Professor das disciplinas Tópicos de Pesquisa, Metodologia de Pesquisa, Administração Contemporânea, Estratégia Empresarial, Estratégia de Internacionalização, Planejamento e Administração Estratégica e Planejamento Estratégico de Marketing de cursos de graduação, especialização e mestrado. Para contatos e sugestões: Tels: (85) 3477-3229 Fax: (85)3477-3065 ou celular (85) 9983-4969. E-mail: forte@unifor.br